

Funaro acredita que FMI

O GLOBO Quarta-feira, 18/9/85

ECONOMIA • 25

aceitará negociar prazos

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI) aceitou a proposta brasileira para a negociação de um programa de prazo mais longo, possivelmente de dois ou três anos, que permita ao País ajustar sua economia sem abrir mão de um crescimento anual de pelo menos cinco por cento. A informação foi dada ontem pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, após reunir-se com o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière. Funaro espera chegar a um acordo com a instituição até o fim do ano.

— O crescimento brasileiro é inegociável — afirmou.

O Ministro reconheceu, entretanto, que o Governo "terá que estudar uma forma de convivência com o Fundo Monetário", já que a renegociação das amortizações com os bancos comerciais depende do sinal verde do FMI, que só será dado após o acordo com a instituição. Com isso, quis dizer que o País terá que fazer concessões em um novo programa, mas mantendo sua prioridade de crescimento econômico e só aceitamos metas que possam ser cumpridas.

Fontes do FMI informaram que na conversa de ontem Funaro e Larosière trataram principalmente, dos aspectos políticos da negociação, sem especificar números. Mas segundo a fonte, o que o Ministro interpretou como uma aceitação do FMI foi visto apenas como reconhecimento da política brasileira. O almoço de Funaro com o Diretor-Gerente da instituição marcou o reinício das negociações do Brasil com o Fundo e dele participaram também técnicos encarregados dos entendimentos com o conversões foram interrompidas após visita de uma missão brasileira a Washington no início de agosto. O Governo, na época, considerou que, a partir daquele momento, "a bola estava com o FMI", enquanto representantes da instituição

reagiram afirmando que caberia ao Brasil a nova iniciativa.

Funaro é o terceiro Ministro da Fazenda brasileiro com quem Larosière fala este ano. Segundo ele, as negociações continuarão durante a assembléia anual do FMI, no início de outubro em Seul, Coréia do Sul. Uma missão de técnicos brasileiros é esperada hoje em Washington, mas ela não terá caráter negociador, limitando-se a apresentar os números da economia brasileira até agosto e as previsões para os próximos meses.

O Ministro caracterizou seu primeiro contato com o Fundo como "uma aproximação importante". Reafirmando posições de seus antecessores, considerou que o combate à inflação é um problema do Governo brasileiro "com ou sem o FMI". Mas ressaltou que são inaceitáveis exigências que levem o Brasil à recessão. Em sua opinião, um programa de dois ou três anos dará ao País mais tempo para as mudanças econômicas e para estudar a questão dos salários, sem descuidar da luta contra a inflação.

— O Brasil já provou que tem condições de fazer acordos de longo prazo. E merecemos crédito nas negociações atuais, já que estamos honrando nossos compromissos internacionais.

O Fundo observou que a inflação brasileira se deve, em parte, ao esforço de ajuste externo prescrito pelo FMI, e acrescentou:

— No Governo da Nova República qualquer programa econômico é mais delicado em sua negociação porque temos 130 milhões de brasileiros a quem dar satisfação.

O Ministro da Fazenda chegou a Washington na segunda-feira e ontem mesmo regressou ao Brasil. Além de Larosière, reuniu-se com o Presidente da Reserva Federal, o Banco Central Americano, Paul Volcker, e com o Secretário do Tesouro, James Baker. Segundo ele, tanto Volcker como Baker "entenderam muito bem que o País tem suas opções e precisa crescer".